

UM ESTUDO SOBRE A POLARIDADE NEGATIVA DE INDEFINIDOS NA LÍNGUA PORTUGUESA EM PERSPECTIVA DIACRÔNICA¹

Fernanda Gusmão Silva (UESB)

fgsilva031@gmail.com

Cristiane Namiuti (UESB)

cristianenamiuti@uesb.edu.br

RESUMO

Ao analisar os indefinidos negativos, ou *n-words*, no romance antigo, Martins (2005) descreve que eles coocorriam com o marcador de negação sentencial independentemente da sua posição em relação ao verbo. Segundo a autora, a obrigatoriedade de coocorrência do indefinido com a negação para valorar a polaridade negativa do indefinido perdurou até meados do século XVI. Esta pesquisa tem como propósito trazer elementos para contribuir na discussão em torno dos indefinidos [algum] e [nenhum]. Para tanto, descreveu-se as ocorrências dos indefinidos em 76 textos que compõem o *corpus* anotado do português histórico *Tycho Brahe* e textos do *corpus* de Documentos Oitocentistas de Vitória da Conquista e Região (*Corpus DOViC*) verificando se: i. As estruturas [N + algum/a], [Nenhum/a + N] ou [N+ nenhum/a] podem ocorrer com valor negativo fora do escopo da negação, e ii. A ordem do sintagma com estruturas contendo [N+algum/a] e [Nenhum/a+N] ou [N+nenhum/a] ocorrem sempre com sentido negativo. Como resultado, coletamos 3.075 dados, nos quais verificamos que o indefinido ‘Nenhum’ foi atestado sem a coocorrência do marcador de negação ‘não’ em textos do século XVII, mas as ocorrências do indefinido algum em posição pós-nominal com valor negativo tiveram necessariamente a presença de outra palavra negativa, ou seja, a negação sentencial “não”, a preposição negativa “sem”, ou ainda a conjunção negativa “nem”.

Palavras-chave:

Indefinido. Negação. Polaridade.

ABSTRACT

Martins (2005) describes that indefinite pronouns as negative words (*n-words*) co-occurred with the sentential negation marker [não] (no/not) in old Portuguese, regardless of their position in relation to the verb. According to the author, the mandatory co-occurrence of the indefinite pronoun with the sentential negation to value the negative polarity of the indefinite persisted until the middle of the 16th century. This research aims to bring elements to contribute to the discussion around the indefinite [algum] (“some”) and [nenhum] (“any”). For this purpose, we described the occurrences of the indefinite pronouns in 76 texts that make up the annotated corpus of historic Portuguese Tycho Brahe (16th to 19th century) and in texts from the 19th

¹ Agradecemos à CAPES, à FAPESB e ao CNPq pelo financiamento.

Century Documents of Vitória da Conquista and Region (Corpus DOViC) verifying if: i. The structures [N + algum], [nenhum + N] or [N + nenhum] can occur with a negative value outside the scope of the sentential negation, and ii. The order of the phrase with structures containing [N + algum] and [nenhum + N] or [N + nenhum] always occur in a negative sense. As a result, we collected 3.075 data, in which we verified that the indefinite “algum” was attested without the co-occurrence of the negation marker “não” in 17th century texts, but the occurrences of post-nominal position with a negative value necessarily had the presence of another n-word, like the negative preposition “sem”(without) and the negative conjunction “nem” (nor).

Keyword:
Negation. Polarity. Undefined.

1. Introdução

A diacronia dos indefinidos negativos *algum e nenhum* tem sido alvo de diversos estudos, dentre eles destaca-se Martins (1996; 2000) que, ao tratar sobre a polaridade destes indefinidos, descreveu o *algum* como um indefinido de polaridade positiva (1.a), capaz de se tornar um item de polaridade negativa, doravante IPN, em posição pós-nominal [N+ algum]. (1.b).

1. a **Algum animal** vive aqui.

b. **Animal algum** vive aqui. (MARTINS, 2015, p. 403)

A autora descreve que a estrutura [N+algum] no português europeu atual (PE) possui a mesma assimetria que *n-words como ninguém*, pois em posição pré-verbal asseguram a interpretação negativa da frase e não podem coocorrer com *não* (2.a-b).

2. a. Animal algum vive aqui.

b. Ninguém vive aqui. (MARTINS, 2015, p. 404)

De acordo com a autora a ocorrência desses sintagmas nominais indefinidos em posição pré-verbal juntamente com o operador de negação sentencial “não” (2a' *Animal algum não vive aqui / 2b' *Ninguém não vive aqui) é agramatical.

Já no Português Antigo o indefinido *nenhum* coocorria com o marcador de negação, independente da posição pré ou pós-verbal (MARTINS, 1996, p 180). Esse fator se tornou opcional, conforme a maior parte dos romances, quando o indefinido estava em posição pré-verbal (3.a-b) e no PE a coocorrência do indefinido com o operador de negação sentencial “não” deixou de ser atestada.

3. a Nenuhũ poderá seer emlegido a semelhante homrra. (Fernão Lopes, Cr D. João I, parte 1, 373)

b Nenuhũ nom mostrava que era famiinto. (Fernão Lopes, Cr. D. João I, parte 1, 270) (MARTINS, 1996, p. 181)

Sobre a estrutura [N+algum] na posição pós-verbal, em textos do século XVII, Martins (2015, p. 401-428) escreve que a legitimação do IPN ocorre no escopo da negação, e ao apresentar o *corpus* do Português, descreve que não foi possível encontrar nenhum exemplo de [N+algum] na posição canônica de sujeito ou em qualquer outra posição fora do escopo da negação, pois a inovação do indefinido “algum” em inversão nominal negativa foi observada por Martins (com maior frequência, a partir do século XIX, pois anterior a esse período a ocorrência do IPN [N + algum] era rara.

Com o propósito de contribuir na discussão sobre os Indefinidos [algum] e [nenhum], buscamos descrever e analisar o valor do IPN [N + algum] e sua posição sintática nos textos do *corpus* DOViC (Documentos Oitocentista de Vitória da Conquista) para descrever o fenômeno em dados produzidos no Brasil, e no *corpus* Tycho Brahe para verificar o fenômeno na diacronia do português (do século XVI ao XIX).

2. Metodologia

Utilizamos como metodologia para a descrição e análise dos textos do *corpus* anotado do Português histórico *Tycho Brahe*² (CTB) e do *corpus* de Documentos Oitocentistas de Vitória da Conquista e Região³

² O *Corpus Histórico do Português Tycho Brahe* é um corpus eletrônico anotado, composto de textos em português escritos por autores nascidos entre 1380 e 1881. Galves, Charlotte; Andrade, Aroldo Leal de; and Faria, Pablo (2017, December). *Tycho Brahe Parsed Corpus of Historical Portuguese*.

URL: <http://www.tycho.iel.unicamp.br/~tycho/corpus/texts/psd.zip>.

³ O Corpus DOViC é um corpus digital de documentos manuscritos do Português Brasileiro (PB) composto por documentos avulsos e livros de notas que datam desde 1841 a 1888 todos provenientes da Imperial Villa da Victoria (atual cidade de Vitória da Conquista), compilado no âmbito dos projetos “Memória conquistense: implementação de um corpus digital” (NAMIUTI, 2013) ; “Corpora Digitais Para a História do Português Brasileiro – região Sudoeste da Bahia: Aliança PHPB – Tycho Brahe (SANTOS; NAMIUTI, 2010); “Síntaxe diacrônica em corpus eletrônico: do português pré-clássico às variantes modernas” (NAMIUTI, 2010); e, “Memória conquistense: recuperação de documentos oitocentistas para a implementação de um corpus digital” (SANTOS; NAMIUTI, 2009).

(*Corpus DOViC*) mecanismos de localização/busca automática dos indefinidos: a ferramenta *Corpus Search* versão web⁴, associada à ferramenta "localizar" contida no navegador e nos processadores de texto. Analisamos as ocorrências das estruturas [N + algum/a], [Nenhum/a + N] e [N+ nenhum/a] segundo os seguintes grupos de fatores pré-estabelecidos para a descrição e tabulação dos dados:

(i) Identificação da origem do dado (fatores extra-linguísticos):

(a) Corpus: (1) DOVIC, (2) CTB;

(b) Documento/Autor: DOVIC: Carta de Alforria do cabrinha Bernardo, pertencente ao Livro de Notas XX [conferir e inserir os dados corretos de uma carta pertencente ao corpus do estudo], CTB: Manuel Bernardes, [inserir título da obra];

(c) Data: lidamos com dois tipos de data: (1) a data do registro do texto no Livro de Notas (DOViC): [inserir a data exata da carta usada como exemplo no artigo- esta informação aparece no fim do documento], (2) a data de nascimento do autor e de publicação da obra (CTB): [inserir a data de nascimento do autor usado como exemplo no artigo e da publicação do texto essas informações são encontradas na ficha catalográfica dos textos do CTB];

(d) Período: século ao qual o documento pertence: XIX; XVIII [corrigir o século de acordo com o século que o autor do CTB utilizado no exemplo pertence];

(e) Tipo/Gênero do texto: carta de alforria; XXXX [gênero do texto de Bernardes].

(ii) Identificação da estrutura do dado (fatores linguísticos):

(a) Função Sintática do Sintagma Nominal (SN) que contém o indefinido: sujeito, complemento, adjunto;

(b) Posição do SN na sentença: pré ou pós-verbal;

(c) Posição do Indefinido no SN: pré ou pós-nominal;

(d) Operador de negação sentencial: presença ou ausência de "não" na oração;

⁴ Disponível em: <http://www.tycho.iel.unicamp.br/corpus/texts/csquery/csquery.html>

(e) Polaridade do SN: negativa; não-negativa;

(f) Presença de um complemento no IPN: presença de um complemento ou modificador nominal além do indefinido e do núcleo nominal (ministro algum de justiça esteve aqui (*)) esta estrutura não acontece no PE atual, segundo Martins, 2015),

(g) Adjacência entre o N e o indefinido: sim, não (com um constituinte como um PP complemento nominal quebrando a adjacência entre N+algum: “ministro de justiça algum esteve aqui”, (*) esta estrutura não acontece no PE atual, segundo Martins, 2015)

(h) Existência de um outro operador negativo (diferente da negação sentencial) c-comandando o IPN: não, sim (preposição: sem; conjunção: nem).

3. Resultados e Discussão

Segundo Martins (2015), o indefinido “algum” é um item de polaridade positivo fraco, que em posição pós-nominal assume valor negativo, ou seja, se torna um item de polaridade negativa (IPN). Em posição pós-verbal o IPN [N + algum] coexiste com um marcador de negação predicativa para que ocorra a negação da sentença (4.a), em posição pré-verbal, o IPN [N + algum] sustenta a negação da sentença e não pode coocorrer com o marcador de negação “não”, confirmando sua polaridade negativa (4.b).

4.a Não vive aqui animal algum.

b. Animal algum vive aqui. (MARTINS, 2015, p. 403)

Encontramos 3.075 dados, em textos dentre os séculos XVI ao XIX, que foram submetidos à descrição e análise sintática. Os dados abaixo ilustram os contextos em que a estrutura [N + algum] foi atestada:

5. a edito officialdeJustiçaemcumprimento do Despacho do Juiz Municipal primeiro substituto, e Delegado dePolíciaocidadamAntonio Joaquim Lopes, notifiquemos oditoDepozitario, para não entregar a pessoa algumaamesma quantia dequinhentosmilreis sem expressa ordem deJustiça, sob pena daLei dos Depozitarios, de que ficou sciente. (Corpus DOViC: Livro de notas 2, carta 15, Carta de Alforria, 1846)

b. Olá, se torno a ouvir de vós queixa alguma, juro, pela fé que devo a Balduino meu predecessor, que vos hei-de cozer vivo em uma caldeira, como ele cozeu a outro, que roubou uma viúva pobre. (CTB: BERNARDES, Nova Floresta, 1704)

Em (5.a) observamos a estrutura [pessoa + alguma], em posição pós-verbal, como objeto indireto sob o domínio de um IP, ocorrendo como um reforço da negação sentencial.

Já o dado (5.b), apresenta a estrutura [N +algum/a] com polaridade positiva equivalendo a ‘qualquer queixa’ e possibilitando a percepção de que a estrutura não estava estabelecida como um IPN capaz de negar um sintagma.

Encontramos também casos de inversão [N+ Nenhum] com valor negativo sem o escopo do operador de negação sentencial, condição necessária para o IPN segundo Martins.

6. a Tenho por sem dúvida que Vossa Paternidade me tem adivinhado, porque muito folgo de dar bom exemplo e acho em mim todos os sinais de zelo , exceptodous: um, ser muito alegre, e outro que não convém dizer nem dar conta mais que a Deus; a variedade é maior que a que Vossa Paternidade me diz, porque facilmente mudo de parecer, de resolução e conselho: constância pouca, **palavra nenhuma**, ainda que Deus sabe as causas. (Chagas, Cartas Espirituais, 1662, CTB)

b. Nada quero de ninguém mais que o encomendarem-me a Deus e a **nenhuma pessoa** aceito **cousa alguma**. (Chagas, Cartas Espirituais, 1662, CTB)

c. Em França ha ley, que **nenhum Medico** do Paço vença salário, em quanto alguma pessoa Real estiver doente. (Costa, A arte de furtar, 1652, CTB)

d. Sobre esta matéria tenho escrito, por um próprio, à nossa Côrte para que Sua Majestade, informado com antecipação, se previna para as respostas que se devem dar, assim a esta Côrte como aos belos projectos que nos hão-de fazer o Conde de Valstein, segundo o que me tem dito o Enviado do Imperador, que, **sem ordem alguma** de seu amo, me prometeu agora a província de Andaluzia. (Brocado, Cartas, 1696, CTB)

As sequências em 6 ocorre em sentenças sem a presença do operador de negação, e que podem ser interpretadas em sua polaridade sentencial como não negativas. A estrutura [N+nenhuma] em (6.a), não está registrada no escopo da negação, mas sua interpretação é negativa, logo a inversão nominal pode estar contribuindo para conferir ao sintagma a polaridade negativa; em (6.b), [N+alguma] está em posição pós-verbal, seguida da estrutura [Nenhuma+N], sem a presença de uma marcador de negação, porém sua interpretação é negativa pois segue em complemento, eco ou paráfrase as n-words “nada” e “ninguém” presentes na oração anterior, assim também neste caso podemos postular que a inversão consegue validar a negação do sintagma sem outro fator; (6.c) a sequência [nenhum+N] está em posição pré-verbal, não só nega o sintagma, mas a sentença, como no PE, por fim, (6.d) a inversão nominal [N+alguma]

constitui um sintagma adjunto introduzido pela preposição ‘sem’, tem interpretação negativa apesar da oração que domina o sintagma preposicional adjunto ser afirmativa (sem ordem alguma de seu amo, me prometeu).

O PE é caracterizado por ausência de outros modificadores e complementos nominais nos sintagmas nominais com indefinidos negativos, sobretudo aqueles com inversão do indefinido. Todavia, o dado 6d atesta exatamente uma estrutura nominal com inversão do indefinido [ordem alguma] e a presença de um complemento nominal [de seu amo].

4. Conclusão

Verificamos que a inovação da sequência [N+algum/a] como um IPN já era atestada no século XVII podendo ocorrer em sentenças não negativas mantendo o valor negativo do sintagma nominal (6a-6c), como no PE, ou ainda tendo seu valor não negativo (5b), como no português antigo. O dado 6d atesta inversão do indefinido algum com a presença de complemento nominal no final do século XVII, possibilidade que não é mais registrada nas variedades contemporâneas do português.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Aline Silva. *WEBSINC: Uma ferramenta web para buscas sintáticas e morfossintáticas em corpora anotados – Estudo de caso do Corpus DOViC – BAHIA*. 2015. 188 f. Dissertação de mestrado em Linguística - UESB, Vitória da Conquista – BA.

GALVES, Charlotte; Andrade, Aroldo Leal de; and Faria, Pablo (2017, December). *Tycho brahe parsed corpus of historical portuguese*. URL: <http://www.tycho.iel.unicamp.br/~tycho/corpus/texts/psd.zip>. Acesso em: 05/11/2020.

MARTINS, Ana Maria. *Ordem de palavra e polaridade: Inversão Nominal Negativa com algum/ alguno e nenhum*. Universidade de Lisboa, Portugal, 2015.

NAMIUTI-TEMPONI, C.; SANTOS, J. V.; COSTA, A. S.; FARIAS, I. S. Computação e Linguística: importante diálogo para pesquisas e preservação da memória nos novos meios das antigas fontes. *Revista RBBA*, v. 2, n. 1, p. 9-34, Vitória da Conquista, julho/2013.

SANTOS, Jorge Viana; NAMIUTI, Cristiane. De manuscritos históricos a corpora anotados: do Documento Físico (DF) ao Documento Digital Imagem (DDI). *Conferência proferida no VIII Seminário de Estudos Filológicos*. UEFS, Feira de Santana-BA, 07 de julho de 2016.